

MANUSCRITO: CRÔNICAS
TÍTULO: RITALIN
TOTAL DE PÁGINAS: 03
DATA: 01-01-1972

RITALIN

PAULO COELHO

Se você é uma dedicada mãe de família, e está morando nos Estados Unidos, não fique surpresa se um vendedor munido de uma unidade de Videotape aparecer em sua casa. Seu nome é Martin Kelvin, médico formado.

Uma vez admitido, Dr. Kelvin entra logo no assunto. "Mães e papais, seus filhos são muito agitados? Não conseguem ficar parados mais de um minuto? São crianças agressivas, sádicas, impacientes e cruéis com os animais? Não se desesperem: a ajuda a este problema chegou, e se chama Ritalin. R-I-T-A-L-I-N.

Imediatamente o Dr. Kelvin liga seu aparelho de video-tape e mostra uma criança (alfas, o próprio filho de Kelvin) brincando. Em "play-back" ouve-se uma voz, a voz da mãe que reclama não ter um instante de sossego, enquanto o pequeno corre, dá cambalhotas, tenta acender fósforos, chuta uma bola. Ouve-se a voz do Dr. Kelvin: "-Seu filho já tomou Ritalin hoje?" A mãe, desolada, responde que não, e o doutor lhe dá 20 mm. Poucos minutos depois vemos na tela a criança calada e sentada num sofá. "Como você se sente?", pergunta Kelvin. A criança responde: "Rindo, tudo está muito bonito".

Milhares de californianos já assistiram a este tape, e os pais e mães ficaram bastante impressionados. Dando frequentes conferências, aparecendo na TV a toda hora, escrevendo relatórios em congressos médicos, o Dr. Kelvin consegue cada vez mais adeptos para aquilo que ele chama "A Pílula da Felicidade".

Atualmente mais de 4 milhões de crianças nos Estados Unidos estão sob o efeito de Ritalin. Durante oito anos a pílula criminosa foi

testada em quase 2.000 crianças, algumas com menos de 3 anos de idade. Dr. Kelvin alega que qualquer criança desajustada ou muito irrequieta pode transformar-se num estudante Classe A depois de algumas doses de seu produto. "Voces me entregam um menino endiabrado e horas depois lhes devolvo um verdadeiro orgulho da família".

Cientistas gabaritados exigem que a pílula seja submetida a um teste neurofisiológico antes de poder ser usada como está sendo, mas o Dr. Kelvin é categórico: "O Diagnóstico pode ser muito bem feito pelo pai ou pela mãe da criança. Cansei de receitar meu medicamento enquanto jogava golfe. No meu trabalho é comum perceber quando se deve ou quando não se deve ter tal procedimento".

Dr. Kelvin alerta os pais para os nove sinais no comportamento da criança, sinais estes que indicam a necessidade de Ritalin: hiperatividade, frustração aparente, agressividade, impulsividade, solidão, necessidade de gratificação, performance escolar abaixo da média, medo de animais e hostilidade permanente.

Alguns pais ficaram perplexos. Uma mãe protestou: "Qualquer criança se encaixa em pelo menos uma destas categorias". Outra disse: "O médico de meu filho de 5 anos receitou Ritalin. E Willy se transformou num vegetal. Foram necessárias boas doses de estimulantes (Dexadrina) para que a criança voltasse a sua atividade normal."

Criticando violentamente tal procedimento ("a Dexadri-
na é um passo para o vício") Dr. Kelvin anuiu:

- "Ritalin não foi feito para curar ninguém, mas para
manter as crianças sob controle. Da mesma forma ninguém pretende
curar diabéticos com insulina. Usualmente nós começamos ministrando
3-4 miligramas por dia a crianças com menos de 5 anos de idade. A
dose cresce regularmente, estabelecendo-se em 8 miligramas 3 vezes
aos dia. A pílula tira um pouco o apetite e provoca certa insônia,
de modo que não deve nunca ser ministrada depois das 6 horas da
tarde. O efeito prolonga-se por 4 horas depois de ingerida a dose
média (8 miligramas) . Caso não se atinja qualquer resultado, pode-se
dobrar a dose sem perigo algum."

" A dose pode atingir até 100-140 miligramas por dia.
É claro que devemos ser cuidadosos, pois dose exagerada pode levar
a criança a uma certa passividade. Mas com Ritalin este risco é
muito pequeno" .

Ritalin é fabricado pelo laboratório CIBA em 3 modalida-
des: 20 miligramas (pistache), 10 miligramas (verde) e 5 miligramas
(amarelo). No ano passado foram vendidos aproximadamente 10 milhões
de dólares de Ritalin. Apareceu neste meio tempo, porém, um grave
problema constatado pelos diretores de escolas primárias dos EUA:
os alunos de 10 a 12 anos utilizam Ritalin como causador de sensa-

ações estranhas, e por causa disto o rendimento escolar caiu bastante. O problema começou atornar-se sério, obridando o Dr. James A. Dugger, de São Francisco, a pronunciar-se: "A única solução é tirar o rótulo do vidro, a fim de que o adolescente não consiga identifica-lo" .(!!!)

Abordado por um jornalista que lhe perguntou o que teria acontecido a Einstein se tivesse tomado Ritalin na infância, Dr. Kelvin respondeu brilhantemente: "Bem não sei o que poderia ter acontecido. Mas Einstein não me parecia um sujeito agitado, não é verdade? "

PAULO COELHO ~~DE SOUZA~~

outubro 1972